

# REVISTA CFN

Conselho  
Federal de  
Nutricionistas

ISSN 1982-2057 / Número 38

Ano X. Dezembro/2012.



**USO DA PRODUÇÃO  
LOCAL DE ALIMENTOS**



**ALIMENTOS LIVRES  
DE AGROTÓXICOS**



**REDUÇÃO DE SAL,  
AÇÚCAR E GORDURAS**



**SUSTENTABILIDADE  
NA PRODUÇÃO**



**EDUCAÇÃO  
ALIMENTAR**



**RESPEITO AOS  
MANANCIAIS**

**QUE 2013 SEJA DE BONS FRUTOS  
NOS CAMPOS DA VIDA E DAS IDEIAS!**

**Publicação do Conselho  
Federal de Nutricionistas.  
Periodicidade: Quadrimestral.**

SRTVS Qd. 701, Ed. Assis Chateaubriand, Bloco II,  
Sala 406 – Brasília-DF  
CEP: 70.340-906  
Site: [www.cfn.org.br](http://www.cfn.org.br)  
E-mail: [cfn@cfn.org.br](mailto:cfn@cfn.org.br)  
Tel.: (61) 3225 6027  
Fax: (61) 3323 7666

Presidente  
Élido Bonomo (CRN-9/0230)

Vice-presidente  
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)

Secretária  
Vera Barros de Leça Pereira (CRN-3/3)

Tesoureiro  
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)

Comissão de Ética Profissional  
Deise Regina Baptista (CRN-8/699) - Coordenadora  
Vera Barros de Leça Pereira (CRN-3/3)  
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)  
Isa Maria de Gouveia Jorge (CRN-3/620)  
Simone Mendes Pedrosa (CRN-9/1382)  
Liane Quintanilha Simões (CRN-4/85100075)  
Maria Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483)

Comissão de Formação Profissional  
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397) - Coordenadora  
Rosemeire Aparecida Victoria Furumoto (CRN-1/1186)  
Fábio Rodrigo Santana dos Santos (CRN-5/1691)  
Deise Regina Baptista (CRN-8/699)  
Isa Maria de Gouveia Jorge (CRN-3/620)  
Marilisa Suemy Sakamoto Santini (CRN-8/972)  
Élido Bonomo (CRN-9/0230)

Comissão de Fiscalização  
Rosemeire Aparecida Victoria Furumoto (CRN-1/1186) - Coordenadora  
Nelcy Ferreira da Silva (CRN-4/801)  
Maria Ruth Vieira de Lemos Vasconcelos (CRN-6/0083)  
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)  
Maria Adelaide Wanderley Rego (CRN-6/0483)  
Marlene Inês da Silva Felesbino (CRN-10/0249)  
Liane Quintanilha Simões (CRN-4/85100075)  
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)

Comissão de Comunicação  
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188) - Coordenadora  
Carlos Antônio da Silva (CRN-2/1288)  
Rosane Maria Nascimento da Silva (CRN-1/191)  
Simone Mendes Pedrosa (CRN-9/1382)  
Marlene Inês da Silva Felesbino (CRN-10/0249)  
Jacira Conceição dos Santos (CRN-2/0091)  
Leida Reny Borges Bressane (CRN-7/0397)

Comissão de Tomada de Contas  
Carlos Antônio da Silva (CRN-2/1288) – Coordenador  
Nádia Alinne Fernandes Corrêa (CRN-7/1188)  
Deise Regina Baptista (CRN-8/699)  
Marilisa Suemy Sakamoto Santini (CRN-8/972)  
Jacira Conceição dos Santos (CRN-2/0091)

Comissão de Licitação  
Rosemeire Aparecida Victoria Furumoto (CRN-1/1186) - Coordenadora  
Rita França da Silva  
Cristina Conte  
Vinícius Silveira Ribeiro  
Simone Gomes de Sousa

Editora  
Socorro Aquino (3956/DF)

Redação  
Rafael Ortega (1846/GO)

Fotos  
Arquivo CFN e Shutterstock

Diagramação  
Duo Design – Comunicação

Impressão  
Fórmula Gráfica

Tiragem  
100.800 exemplares

EDITORIAL .....	3
AÇÕES E PARCERIAS .....	4
CAMPANHA NACIONAL 2013 .....	10
ENTREVISTA – MARIA EMÍLIA PACHECO, PRESIDENTE DO CONSEA ....	12
O NUTRICIONISTAS E OS ALIMENTOS ORGÂNICOS .....	14
CRN EM AÇÃO .....	16
ÉTICA.....	19
FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	20
XXII CONBRAN – RESULTADOS.....	21

Revista CFN/Conselho Federal de Nutricionistas - Ano X, n. 38  
(SETEMBRO-DEZEMBRO, 2012) - Brasília: CFN, 2000

v.: il. Color.; 30cm.

Quadrimestral.  
ISSN 1982-2057

1. Nutrição. 2. Alimentação. I. Conselho Federal de  
Nutricionistas. II. Título

CDU 612.3(05)

**As opiniões nos artigos assinados são de inteira responsabilidade dos  
autores, não refletindo, necessariamente, o posicionamento do CFN.  
Os eventos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de  
seus promotores.**

## Bons frutos para todos nós!

Os primeiros meses à frente do CFN foram de muito trabalho. Assumimos em maio, e uma das primeiras tarefas foi organizar a nossa participação no XXVIII Congresso do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), com o objetivo de mostrar aos gestores e trabalhadores da saúde o importante papel do nutricionista nas políticas públicas de saúde. Em seguida organizamos nossa atuação no XXII Congresso Brasileiro de Nutrição (Conbran), onde apresentamos a posição do conselho sobre o uso de agrotóxicos e sobre os alimentos geneticamente modificados, bem como as ações com orientações para a redução do consumo de sal, gorduras e açúcar na alimentação fora do lar.

Ainda no Conbran promovemos um diálogo aberto com as instituições de educação superior, cujos reflexos foram debatidos nos encontros de ética e fiscalização do Sistema CFN/CRN, realizados nos meses de novembro e dezembro. Essa articulação será intensificada em 2013, com a realização, em setembro, de um encontro com os coordenadores dos cursos superior e técnico de Nutrição das instituições públicas e privadas, para debater a formação profissional. Nesse congresso, articulamos com as entidades de nutricionistas diretrizes para a nossa integração nos campos da formação profissional, da ética, da segurança alimentar e outros.

Defendemos, também, o retorno do CFN ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) como titular, o que ocorreu em dezembro e contribuímos com a construção do Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional, lançado em novembro. Nossa participação em discussões no âmbito da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), do Programa Nacional do Trabalhador (PAT), da Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição/MS, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), dentre outros, deram o tom do nosso compromisso com a valorização do exercício profissional e abriram novas possibilidades para a atuação do nutricionista e do técnico em Nutrição e Dietética.

Para os próximos anos pretendemos manter o ritmo atual, pois nosso compromisso é envolver a categoria nas ações desenvolvidas, tornando o CFN o grande referencial para a Nutrição, nutricionistas e técnicos e ser respeitado pela sociedade. Em 2013 fortaleceremos nossa integração com os Conselhos Regionais de Nutricionistas (CRN), com as entidades de nutricionistas e estudantis, especialmente quanto às questões nacionais de interesse comum, onde atuaremos juntos para assegurar nossos objetivos em defesa da saúde pública de qualidade e para todos.

Intensificaremos nossa defesa do direito dos cidadãos ao acesso a alimentos livres de agrotóxicos e não transgênicos, para que todos tenham uma alimentação saudável e adequada, respeitando os hábitos alimentares regionais de forma sustentável.

Logo no primeiro trimestre de 2013 faremos um reordenamento funcional para direcionar nosso plano de ação. O objetivo é consolidar nosso principal propósito: democratizar a gestão com inovação na qualidade e compromisso social.

O CFN está atento e atuante. Por isso convidamos todos vocês a participarem desse desafio que requer empenho, compartilhamento e compromisso. Queremos fazer uma aliança com você para que nosso espaço nas políticas públicas de saúde não seja apenas ampliado, mas respeitado, acima de tudo.

É por isso que contamos com você para que 2013 seja repleto de bons frutos nos campos da vida e das ideias!

Um forte abraço!



## CFN é titular do Conselho Nacional de Saúde

O CFN é o mais novo membro da mesa diretora do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética serão representados pela vice-presidente Nelcy Ferreira da Silva e a posse ocorreu, em 13 de dezembro, durante a realização da 50ª reunião extraordinária do colegiado. Na ocasião, a assessora de políticas sociais da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura (Contag), Maria do Socorro de Souza, foi eleita presidente da maior instância de controle social na área da Saúde para o triênio 2012/2015. Outros

sete novos conselheiros vão compor a mesa diretora do CNS para mandato de um ano.

Uma das atribuições da mesa é promover relações institucionais para garantir a intersetorialidade do controle social e a articulação com outros órgãos gestores de políticas públicas. O objetivo é estabelecer cooperação mútua e estratégias comuns para o fortalecimento da participação da sociedade na formulação, na implementação e no controle dessas políticas.

O CFN foi eleito um dos 48 titulares do plenário do CNS em

eleição realizada no dia 27 de novembro. A indicação tanto para o pleno quanto para a mesa diretora partiu do Fórum de Entidades Nacionais de Trabalhadores de Saúde (Fentas), que reúne 36 organizações nacionais. Outro membro desse segmento que vai compor a diretoria do Conselho Nacional de Saúde é Ronald Ferreira dos Santos, da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar). A Associação Brasileira de Nutrição (Asbran) também foi indicada pelo Fentas e assumiu a segunda suplência no plenário. ■



Ao centro (de branco), a conselheira do CFN, Nelcy Ferreira, titular do CNS

**O que faz o CNS?**

A atribuição é fiscalizar, acompanhar e monitorar as ações da mesa diretora. É também o espaço nacional de controle social e a instância máxima de deliberação do SUS, de caráter permanente e deliberativo.

O CNS é vinculado ao Ministério da Saúde e composto por entidades e movimentos representativos de usuários, entidades de trabalhadores da Saúde, governo e prestadores de serviços dessa área. Dentre as suas competências, figura a aprovação e o acompanhamento da execução do orçamento para o setor. É o pleno do CNS que aprova, a cada quatro anos, o Plano Nacional de Saúde.

**Vice-presidente do CFN no CNS**

A vice-presidente do CFN, Nelcy Ferreira, é a titular do conselho no CNS. Nelcy atua na área de saúde pública e é também coordenadora-adjunta da Cian/CNS. Foi diretora da Faculdade de Nutrição da UFF e presidente do CFN entre 2008-2009.

## Ações do PNAE são premiadas

O Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar de 2012, promovido pela Ação Fome Zero, homenageou o CFN, nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética pelo empenho na melhoria do Programa Nacional de Alimentar Escolar (PNAE) nos municípios. O prêmio foi entregue a 29 municípios brasileiros, nas categorias Valorização Profissional das Merendeiras, Merenda Indígena e/ou Quilombola, Participação Social, Desenvolvimento Local, Merenda com Produtos Orgânicos da

Agricultura Familiar e Eficiência e Educação Alimentar e Nutricional. As experiências bem-sucedidas na gestão do PNAE contam, em sua maioria, com a efetiva participação de nutricionistas, responsáveis técnicos pela oferta de uma alimentação de qualidade aos alunos.

Este ano, 929 municípios se inscreveram no prêmio. A avaliação para a premiação considera o trabalho desenvolvido em relação ao PNAE, como o cumprimento da lei específica sobre o tema e a oferta de uma alimentação adequada

para os escolares. É também um incentivo às experiências exitosas desenvolvidas no programa.

A cerimônia de premiação foi realizada em Brasília, em 5 de dezembro, com a presença do ministro do Desenvolvimento Agrário, Pepe Vargas, da ministra do Desenvolvimento Social, Tereza Campello, do ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República, Gilberto Carvalho e de diversas autoridades. O CFN foi representado pelo presidente Élide Bonomo. ■

**O que é o Prêmio Gestor Eficiente da Merenda Escolar?**

Foi criado em 2004 com o objetivo de avaliar, selecionar e, principalmente, dar visibilidade a boas práticas de gestão do PNAE, também conhecido por programa de merenda escolar. O objetivo da metodologia de avaliação é identificar exemplos criativos e inovadores da gestão do programa para que, por meio de divulgação ampla, outras prefeituras possam adotar essas práticas e aprimorar seus sistemas de administração.

A Ação Fome Zero é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), que representa uma aliança de empresas e empresários comprometidos com o desenvolvimento social e sustentável do país.

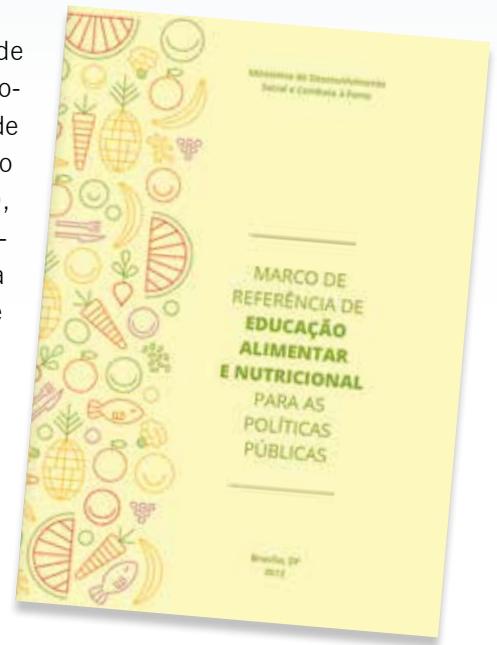
## Marco define diretrizes para políticas de segurança alimentar

As políticas públicas cujas ações têm relação com a segurança alimentar e nutricional deverão incorporar em suas diretrizes as definições do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), lançado em 30 de novembro, em Brasília. Estiveram presentes nesse evento o presidente e a secretária do CFN, Élido Bonomo e Vera Leça, respectivamente, além de presidentes de vários Conselhos Regionais de Nutricionistas. O objetivo do documento é refletir sobre o tema e propor orientações práticas para iniciativas desenvolvidas tanto no setor público como no privado, visando melhorar os hábitos alimentares da população.

O marco foi elaborado por um grupo de trabalho do qual o CFN fez parte e resultou de uma construção coletiva que incluiu uma consulta pública. Entre os que participaram desse trabalho,

estão o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), a Universidade de Brasília (UnB) e a Associação Brasileira de Nutrição (Asbran), além dos ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Saúde (MS) e da Educação (MEC).

Segundo o grupo, as ações de EAN são estratégicas em relação aos atuais problemas alimentares e nutricionais, mas as reflexões sobre as possibilidades, os limites e o modo como são concebidas ainda são escassas. O documento deve ajudar a definir o campo de atuação em EAN e oferece abordagens conceituais e práticas sobre o assunto. Propõe ainda a implantação de metodologias mais eficazes para a promoção da educação alimentar e nutricional nas políticas públicas.



O site [www.ideiasnamesa.unb.br](http://www.ideiasnamesa.unb.br), lançado em dezembro, é um espaço virtual, aberto à participação do público, onde pode ser obtida a íntegra do documento que compõe o Marco de Referência de EAN e poderão ser divulgadas experiências bem-sucedidas sobre esse tema. ■

### O que é Educação Alimentar e Nutricional?

É um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, no contexto da realização do direito humano à alimentação adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, as etapas do sistema alimentar e as interações e os significados que compõem o comportamento alimentar.

Atualmente, a Educação Alimentar e Nutricional faz parte de um conjunto de estratégias criadas para promover a alimentação adequada e saudável. Ela é tão importante que foi incorporada a um dos objetivos do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PlanSAN).

Fonte: [www.ideiasnamesa.unb.br](http://www.ideiasnamesa.unb.br)

## CFN debate ações sobre ética, comunicação social e fiscalização



Dr. Gerson Zafalon Martins (CFM) relata experiência com os médicos

Nos meses de novembro e dezembro, o CFN reuniu representantes de todos os Conselhos Regionais de Nutricionistas para discutir temas e políticas a serem adotadas pelo Sistema CFN/CRN nos campos da ética, fiscalização e comunicação. Para tanto, realizou três eventos para planejar com os CRN as ações que são desenvolvidas nessas áreas.

### Ética

Em 9 de novembro, o CFN reuniu, em Brasília, os coordenadores das comissões de Ética do Sistema CFN/CRN para debater o uso da internet por nutricionistas. Os representantes dos Conselhos Federais de Medicina e de Psicologia, Gerson Zafalon Martins e Aluizio Lopes de Brito, respectivamente,

apresentaram as experiências desenvolvidas pelos seus conselhos, que têm propostas de condutas diversas no tratamento do tema.

Para os participantes do seminário, o assunto ainda demanda muita discussão e, para melhor conduzir o debate, foi aprovada, dentre outras ações, a elaboração

de um manual de procedimentos quanto ao uso de tecnologias de informação e comunicação na prática profissional do nutricionista e do técnico em Nutrição e Dietética.

### Comunicação Social

Nutricionistas e assessores de comunicação do Sistema



Comunicadores e nutricionistas discutiram ações comuns

## AÇÕES E PARCERIAS



Encontro de Fiscalização

CFN/CRN participaram, nos dias 7 e 8 de dezembro, da 3ª Jornada de Comunicação do Sistema CFN/CRN, no CRN-3, São Paulo, para discutir as diretrizes da próxima campanha nacional e a política de comunicação desenvolvida. O objetivo do evento, que acontece anualmente, é

construir propostas conjuntas para melhorar o desempenho da comunicação direcionada aos nutricionistas, TND e sociedade.

#### Fiscalização

Em 11 e 12 de dezembro, representantes dos Conselhos Regionais de Nutricionistas e do

CFN participaram do Encontro Nacional de Fiscalização – Sistema CFN/CRN, com o objetivo de revisar a Política Nacional de Fiscalização e discutir os parâmetros e indicadores qualitativos da ação fiscal. O encontro debateu também a qualidade dos Roteiros de Visita Técnica (RVT). ■

## Justiça julga procedente pedido do CFN

Em 24 de agosto, o Juiz Federal da 1ª Vara da Seção Judiciária do Distrito Federal julgou procedentes os pedidos do CFN feitos na Ação Civil Pública nº 54583-03.2010.4.01.3400 para que a Agência Nacional de Saúde

Suplementar (ANS) atualize o rol de procedimentos e eventos em Saúde, assegurando ao nutricionista solicitar exames laboratoriais necessários ao acompanhamento dietoterápico e determinando que todas as operadoras de planos de

saúde cubram os exames laboratoriais necessários prescritos por nutricionistas.

A vitória inicial do conselho foi assegurada em primeira instância, mas ainda cabe recurso. A ANS já recorreu da decisão. ■

## Pela rotulagem de transgênicos

O CFN participa do movimento de diversas entidades civis pela derrubada do Projeto de Lei nº 4.148/2008, de autoria do deputado ruralista Luiz Carlos Heinze (PP-RS), que propõe o fim da obrigatoriedade do rótulo nas embalagens de alimentos transgênicos. Pela legislação em vigor, as embalagens desses alimentos devem

conter rotulagem informando se tratar de produto transgênico.

Uma das principais defesas do movimento é o direito dos consumidores à informação e escolha daquilo que vai comer. O movimento avalia como inaceitável o fato de o mercado ser o único regulador das decisões tecnológicas, como defende o PL.

De acordo com o CFN, a rotulagem é fundamental para garantir a saúde e a segurança alimentar da população. Por isso, o conselho intensificará a defesa do rótulo obrigatório para que os cidadãos tenham direito de acesso a alimentos com qualidade biológica, sanitária, nutricional e tecnológica. ■

## Encontro debate uso indiscriminado de agrotóxicos

O estímulo a iniciativas concretas de curto, médio e longo prazo para a redução do uso dos agrotóxicos na agricultura foi tema de evento promovido, em setembro, pelo Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea). O CFN participou do debate que apresentou sugestões para consolidar políticas públicas de incentivo à produção orgânica e proibir, no Brasil, a utilização de agrotóxicos banidos em outros países, assim como a prática de pulverização aérea da substância.

Os pontos discutidos no encontro, que reuniu professores, representantes do governo e da sociedade civil, abordaram o impacto dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente a partir de evidências em pesquisas recentes. Destacaram ainda a fragilidade no controle da comercialização desses produtos, além das dificuldades e da falta de apoio a atividades de regulação.

### Agroecologia

A mesa de controvérsias também avaliou se os agrotóxicos são requi-

sitos essenciais para a produção em larga escala e se as técnicas orgânicas de cultivo não poderiam ser adotadas para esse fim. Os participantes analisaram a importância da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) para o combate à utilização de agrotóxicos e o andamento de projetos de lei sobre o tema no Congresso Nacional. ■

Conheça posição do CFN sobre o uso de agrotóxicos e alimentos transgênicos em [www.cfn.org.br](http://www.cfn.org.br)

## Reforço na divulgação de posicionamento

Em novembro, os conselheiros Nelcy Ferreira, Jacira Conceição dos Santos e Carlos Antônio da Silva participaram do 10º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, onde divulgaram a posição do conselho

sobre os alimentos geneticamente modificados e agrotóxicos. No evento, promovido pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), foi lançado o dossiê “Agrotóxicos: conhecimento cientí-

fico e popular construindo a ecologia dos saberes”. O estudo enfatiza que o uso de químicos na produção de alimentos não pode ser tratado como problema de pesquisadores, mas de toda a sociedade. ■

## ALIMENTAÇÃO FORA DO LAR



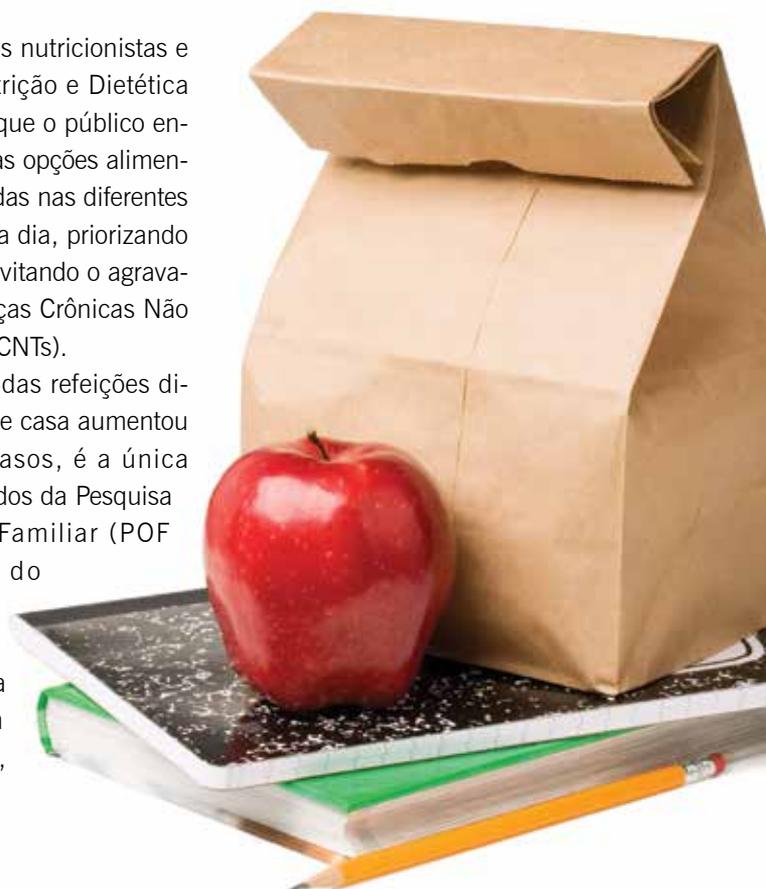
## Campanha destaca importância da categoria para os hábitos alimentares

A qualidade e a segurança alimentar e nutricional do que é servido fora do lar é um dos assuntos que estarão na pauta do CFN no próximo ano. O compromisso da categoria com o direito à alimentação adequada e equilibrada, que propõe orientações sobre o consumo de gorduras, sal e açúcar, será reforçado em ações de comunicação institucional a serem desenvolvidas em 2013.

O conselho vai promover campanha nacional para conscientizar quanto ao cuidado que crianças, jovens e adultos devem ter ao escolher o que se come fora de casa. Mostrará à população que é possível vivenciar essa experiência com uma alimentação saborosa e equilibra-

da. A atuação dos nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética contribuirá para que o público entenda quais são as opções alimentares recomendadas nas diferentes situações do dia a dia, priorizando a precaução ou evitando o agravamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

A frequência das refeições diárias feitas fora de casa aumentou e, em muitos casos, é a única opção viável. Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF 2008/2009), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estimam que, atualmente,



cerca de 30% da renda dos brasileiros é destinada para tal finalidade. Entre os motivos que reforçam essa preferência, estão a inserção maciça das mulheres no mercado de trabalho; o aquecimento da economia, com o incremento da renda mensal da classe C; e questões de mobilidade urbana.

### Adesão

Antes que a campanha nacional seja direcionada para a população, nutricionistas e técnicos serão incentivados a se comprometer com a reflexão sobre a temática, que deve ser aplicada em seus ambientes de trabalho e na região onde estão inscritos. A previsão é

que, em um primeiro momento, ações específicas de comunicação despertem na categoria a importância de se discutir questões que envolvem a alimentação fora do lar entre aqueles que atuam em áreas como Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica e Esportiva.

O CFN propõe que a categoria conheça o tema em detalhes e se torne a grande porta-voz dessa campanha junto à sociedade, orientando as possibilidades de escolha alimentar mais recomendadas para a coletividade e para o indivíduo. Buscando o envolvimento de todos, o site institucional publicará duas opções de logomarca para que nutricionistas e técnicos possam escolher de que forma a campanha nacional deve ser representada. A mais bem votada estará presente nas próximas peças de publicidade e marketing do conselho. ■



- » Segundo a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel), cerca de 680 mil estabelecimentos recebiam uma média de 85,2 milhões de clientes por ano até 2011. Em 2002, a rede não contava com mais de 240 mil empresas;
- » Dados da POF-IBGE 2008/2009 revelam: mais de 90% da população come menos frutas, verduras e legumes que o recomendado. Mostram ainda que 68% consomem abaixo do índice ideal de fibras e 98% têm carência de vitamina D e E no organismo;
- » De acordo com o levantamento, 48% dos brasileiros estão com sobrepeso e 15% já podem ser classificados em estado de obesidade. Oitenta e seis por cento consomem mais gorduras saturadas que o necessário e 61% abusam do uso do açúcar, o que contribui para o surgimento de DCNTs;
- » A pesquisa do IBGE também aponta que a ingestão de calorias fora do lar corresponde a 16% do consumo calórico diário do indivíduo. Nesse caso, entre os mais consumidos, destacam-se: cerveja (63,6%), salgadinhos industrializados (56,5%), salgados fritos e assados (53,2%), bebidas destiladas (44,7%), pizzas (42,6%), sanduíches (41,4%), refrigerantes diet ou light (40,1%), refrigerantes (39,9%) e chocolates (36,6%).

## Consea intensifica discussão contra transgênicos e agrotóxicos

A antropóloga Maria Emília Pacheco é a primeira mulher a presidir o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), função que ocupará até 2014. Confira nesta entrevista os principais desafios de sua gestão.

### CFN- Como a senhora avalia a implementação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan) nos últimos anos?

**Maria Emília Pacheco** – Do ponto de vista institucional, é importante destacar a existência dos Conseas estaduais, das câmaras interseitoriais nos estados e municípios e, também, dos planos estaduais

e municipais de Segurança Alimentar e Nutricional. Esse processo está em construção, mas, ao mesmo tempo, várias políticas se realizam no plano nacional e repercutem nas esferas estaduais e municipais. Essa dinâmica é parte constitutiva da construção do Sisan. Temos ainda muitas lacunas nesse debate, especialmente

quanto à participação da sociedade civil. Falta, por exemplo, a definição de um código de ética que regule a participação do setor privado dentro do sistema.

### CFN- Mas a sociedade civil já participa do Sisan, certo?

**Maria Emília Pacheco** – Temos instrumentos de participação da



Maria Emília Pacheco (ao microfone), presidente do Consea

sociedade por dentro das políticas que compõem o Sisan, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que, tanto na concepção como na execução, têm a participação dos movimentos sociais, das organizações não-governamentais, dos conselhos consultivos e outros. Isso é uma forma ativa de participação da sociedade na construção e implementação dessas políticas. E isso é uma adesão efetiva ao Sisan e que supõe o reconhecimento, por parte do Estado, da efetiva contribuição desses segmentos.

### **CFN- É possível fazer um levantamento dos avanços do Sisan?**

**Maria Emília Pacheco** – Todo esse processo é muito recente. Em agosto último, o Decreto nº 7.272, que regulamenta a Lei nº 11.346, que criou o Sisan, completou um ano. No plano federal, temos a Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (Caisan), instituída e integrada por Ministros de Estado e Secretários Especiais; a Política e o Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; e o próprio Consea, que tem feito o monitoramento e o controle das políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), tema amplamente discutido nas conferências nacionais do conselho. Vários passos já foram dados na construção do Sisan. No plano estadual, foi criado este ano o primeiro Plano estadual de SAN, em Pernambuco.

### **CFN – A população já compreende a importância da SAN? Qual a contribuição do Sisan para isso?**

**Maria Emília Pacheco** – Ainda não. O Sisan é um aparato que reúne as políticas. A segurança alimentar e nutricional está mais presente nas plataformas dos movimentos e de vários segmentos da sociedade. Porém, tanto no governo quanto na sociedade, as visões são muito distintas, inclusive, do ponto de vista nutricional. Particularmente, estou preocupada com os rumos da discussão sobre SAN e, no Fórum Brasileiro de Soberania Alimentar e Nutricional, sugeri, juntamente com outras pessoas, que o debate fosse feito com o seguinte foco: quais alimentos estamos comendo? Ou não estamos comendo? Acho que há uma tendência a medicalização do alimento, e isso é muito forte no Brasil. Por outro lado, por exemplo, existe uma aproximação maior do campo da nutrição com a agroecologia e isso é importante, pois propõe uma dimensão múltipla do que representa o alimento. Essa interação, que é estimulada pelo Consea, tem sido um aprendizado para nós.

### **CFN- Como a senhora avalia a atuação dos nutricionistas em políticas que integram o Sisan?**

**Maria Emília Pacheco** – Tenho aprendido muito com os nutricionistas e com os demais profissionais de Saúde. Valorizo bastante a nova legislação da alimentação escolar, que reco-

nhece a importância da agricultura familiar e incentiva o consumo dos alimentos regionais. Nesse contexto, o nutricionista tem papel fundamental, apesar de, em muitos lugares, ainda não ser valorizado nem compreendido pela comunidade escolar, mas sua atuação é essencial, especialmente quanto à educação alimentar e nutricional.

### **CFN- Quais as prioridades do Consea para o próximo ano?**

**Maria Emília Pacheco** – Nosso desafio é conseguir dar novos passos na construção do Sisan. Avalio que precisamos concluir como se dará a participação da sociedade civil no sistema, ao mesmo tempo em que temos que seguir os passos sobre a efetiva participação dos entes federados. Outro desafio é enfrentar a grande controvérsia sobre os agrotóxicos e transgênicos. Em 2013, vamos sistematizar e organizar essa discussão e encaminhar nossas propostas para a Presidência da República. Outro grande projeto que discutimos é o papel do Estado na regulamentação da publicidade de alimentos. Apostamos ainda que a agroecologia ganhe força nas políticas governamentais, propósito que o Consea já defende. Temos a preocupação com o acesso à terra e às condições de vida dos povos indígenas, dos quilombolas e das populações tradicionais. Não há SAN sem que esses direitos sejam assegurados. Isso é um desafio enorme. É uma política estruturante que não podemos perder de vista. ■

## Nutricionista promove novos padrões de consumo alimentar

A escolha dos alimentos na atualidade passa, cada vez mais, por exigências diversas. Não basta optar por produtos biologicamente seguros, de boa aparência ou íntegros. Algumas pessoas já fazem suas escolhas considerando a origem dos alimentos e a ausência de contaminação química dos mesmos.

Preocupada com seu principal instrumento de trabalho, o alimento, a nutricionista Elaine de Azevedo (CRN-3/2561), na década de 90, iniciou sua atuação valorizando e incentivando a produção familiar de alimentos orgânicos. Desde então, ela desenvolve pesquisas, compila e publica estudos, participa de fóruns sobre o tema e desenvolve ações junto a consumidores e produtores da agricultura familiar, incentivando a produção dos alimentos orgânicos.

Em sua pesquisa de mestrado, constatou que os produtores que investiram na produção orgânica têm uma melhor qualidade de vida, pois se sentem dignificados por adotarem práticas saudáveis de plantio. “Eles realmente assumiram o propósito de ter uma alimentação saudável para viver bem”, constata

a nutricionista Elaine. No seu pós-doutorado abordou a relação entre agroecologia e promoção da saúde a partir do conhecimento dos especialistas nessas duas áreas. Na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD/MS), onde leciona, desenvolve pesquisas sobre percepção de risco de agrotóxicos e projetos de sensibilização ao consumo de orgânicos.

A nutricionista destaca que o conceito de alimento saudável está sofrendo mudanças e tem incorporado componentes socioambientais e culturais. Isso significa que uma dieta deve considerar os alimentos locais e ser saudável desde a origem e para todos – para quem produz, quem consome e também para o meio ambiente. “Além disso, esse conceito é muito reducionista. Na verdade, não existe um alimento saudável, mas uma dieta equilibrada dentro de um contexto que incorpora diferentes fatores que interferem na qualidade de vida”, afirma.



Nutricionista Elaine de Azevedo

### Expansão

O consumo de alimentos orgânicos no Brasil tem aumentado desde a década de 90 e até mesmo o preço começa a cair em virtude da expansão dos pontos de vendas, anteriormente restritos a espaços especializados. O Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), por exemplo, identificou 140 feiras de alimentos orgânicos em 22 das 27 capitais brasileiras.

Para a nutricionista, o custo dos orgânicos ainda é alto por causa do desequilí-



## ATUAÇÃO PROFISSIONAL

brio entre a oferta e a demanda, mas o consumidor e o mercado de alimentos já começam a perceber que esse é um nicho promissor. “Tudo que é de melhor qualidade é mais caro. E os alimentos orgânicos têm inúmeros benefícios: não têm drogas veterinárias, aditivos químicos sintéticos, agrotóxicos nem fertilizantes, duram mais e mantêm o valor nutricional, a cor,

o sabor e a textura originais do alimento. É bom lembrar também que, ao comprar o alimento orgânico, o consumidor contribui para a preservação do meio ambiente e a manutenção do agricultor familiar no campo”, destaca.

Elaine defende o importante papel do nutricionista no incentivo à produção e ao consumo de alimentos orgânicos. “Os cursos

de graduação devem se atualizar e apresentar uma visão interdisciplinar sobre o alimento, analisando-o dentro do contexto socioambiental em que é produzido. Isso ajudará na formação e na inserção dos futuros nutricionistas no mercado de trabalho, uma vez que as atuais políticas de segurança alimentar e nutricional já assumiram tal função”, finaliza. ■

## Campanha Brasil Orgânico

A campanha Brasil Orgânico e Sustentável, apoiada pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi lançada em 21 de novembro, no Rio de Janeiro, com o objetivo de ampliar a produção e o consumo consciente de produtos orgânicos e sustentáveis, principalmente aqueles com os selos da agricultura familiar, do comércio justo e solidário e com indicação geográfica.

A campanha pretende levar esses produtos para as cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 e integra o Projeto Brasil Orgânico e Sustentável, coordenado pelo MDA. A ideia principal é fazer que alimentos, bebidas, cosméticos e artesanatos sejam vendidos em hotéis, pousadas, bares, restaurantes, supermercados e outros espaços comerciais.



Foto: Eduardo Agner / Ascom MDA

# Ações para nutricionistas, TND e a sociedade

## CRN-1 (GO-DF-TO-MT) Alimenta Saúde



No primeiro semestre de 2013, o CRN-1 lançará o Certificado CRN-1 Alimenta Saúde, que é a certificação para empresas produtoras de refeições que cumprirem os requisitos de controle higiênico-sanitário, saúde e gestão ambiental, além de manterem nutricionistas como responsáveis técnicos pela produção. Essa é a segunda etapa do Projeto CRN-1 Alimenta Saúde, que teve início

com o curso de pós-graduação para profissionais de UAN intitulado “Gestão da Produção de Refeições Saudáveis”, realizado em parceria com a Universidade de Brasília (UnB) – que deverá ter nova turma em Brasília e expandido para Goiás e Mato Grosso no próximo ano.

Esse projeto foi proposto pela Câmara Técnica de Alimentação Coletiva criada pelo CRN-1 para discutir a atuação dos nutricionistas nas unidades produtoras de alimentos. Além dessa Câmara Técnica, o CRN-1 possui um grupo de trabalho composto por especialistas que analisam as atribuições dos técnicos em Nutrição e Dietética e outro, em Goiânia, para discutir a atuação dos nutricionistas em unidades hospitalares.

## CRN-2 (RS)

### Alimentação fora do lar



A campanha “Alimentação Fora do Lar” foi protagonista em dois grandes eventos promovidos pelo CRN-2: Semana do Nutricionista e Semana da Alimentação. O Regional também divulgou a importância da atuação do nutricionista nesse segmento nas tribunas populares da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, da Câmara de Vereadores de Porto Alegre e em diversas mídias do estado.

Visando a valorização dos profissionais, o ano foi marcado ainda pela entrega do IV Prêmio Maria de Lourdes Hirschland, pelo 2ª Concurso Slogan e pelo lançamento do Prêmio Destaque do Técnico em Nutrição e Dietética.

Realizado mensalmente por teleconferência, o projeto Sexta Básica, em parceria com o Sesi-RS, tem uma adesão cada vez maior dos profissionais devido à diversidade dos temas tratados. Em continuidade ao projeto CRN-2 Itinerante, foram realizados dois eventos que abordaram o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Nasf/Ministério da Saúde) e a Gastronomia.



## CRN-3 (SP-MS)

### Alimentação fora do lar

O CRN-3 desenvolveu a campanha Alimentação Fora do Lar com a montagem de uma estação em locais de grande circulação de pessoas no horário de almoço, para orientar a população a respeito da alimentação feita fora de casa com qualidade e segurança. Com uma média de 500 atendimentos em cada uma das quatro ações, a campanha distribuiu materiais específicos elaborados pelo CRN-3.

O Projeto Ponto e Contraponto teve continuidade com discussões sobre o tema Nutrigenômica, que resultará em parecer técnico para orientação da conduta dos profissionais. No segundo semestre de 2012, o CRN-3 deu início a construção da plataforma para intranet e educação a distância, visando a melhoria dos serviços prestados aos inscritos e a otimização dos processos de trabalho do conselho.



**CRN-4 (RJ-ES)**

**Agrotóxicos e a responsabilidade do nutricionista**

A preocupação com o uso indiscriminado de agrotóxicos tem sido constante nos fóruns que discutem a nutrição no país. A gestão “Articulação e Atitude”, além de participar ativamente desses eventos, tem pautado essa discussão

tanto nos seus veículos de comunicação quanto nos eventos que promove. A proposta é estimular a reflexão dos nutricionistas e técnicos apresentando alternativas mais saudáveis, como a opção por produtos agroecológicos e isentos de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs). Nas palestras desenvolvidas no CRN-4 Itinerante tem sido abordada a questão dos agrotóxicos, seus impactos na saúde da população e a responsabilidade do nutricionista nesse processo. A categoria tem mostrado interesse no tema e contribuído com depoimentos que apontam para uma reavaliação de sua prática profissional a partir dessas reflexões.



**CRN-5 (BA-SE)**

**Reforço das ações**

O ano de 2012 foi de realizações importantes para o CRN-5. Entre as conquistas, destaca-se a intensificação da fiscalização do exercício profissional, inclusive por meio da convocação de duas fiscais para atuarem no interior da Bahia e em Sergipe, onde o conselho mantém uma delegacia que está sendo reformada e será reinaugurada no início de 2013. Também para o próximo ano, o CRN-5 já garantiu outras novidades: um site novo, mais interativo e funcional, e uma revista eletrônica bimestral para estreitar a relação com a categoria. Os boletins quinzenais e a página do CRN-5 no Facebook também cumprem esse papel. “Tudo para nos aproximar ainda mais dos nutricionistas e técnicos em Nutrição e Dietética da Bahia e de Sergipe, que são o nosso principal público-alvo”, resume a diretoria do CRN-5.



**CRN-6 (PE-AL-PB-RN-PI-MA-CE)**

**Saúde para a população**

Para celebrar o Dia do Nutricionista (31 de agosto) e o Dia Mundial da Alimentação (16 de outubro), o CRN-6 promoveu uma prestação de serviços de saúde para a população. Os atendimentos ocorreram na Estação Recife do metrô pelo Dia do Nutricionista e no restaurante popular do Sesc Santa Rita, centro do Recife, no Dia da Alimentação. Mais de 600 pessoas foram atendidas nas duas ações por nutricionistas e estudantes de Nutrição, que realizaram avaliação e orientação nutricional sobre alimentação saudável. Os eventos tiveram cobertura da imprensa local, que reforçou a divulgação da campanha nacional 2012 do Sistema CFN/CRN com o tema Alimentação Fora do Lar: reduza o consumo de sal, açúcar e gorduras.



**CRN-7 (AC-AP-AM-RO-RR-PA)**

**Nutricionista: fique legal!**

O CRN-7 realizou de 5 a 9 de novembro, em Manaus, a primeira ação do Projeto Nutricionista Fique Legal, com o objetivo de reduzir a inadimplência e manter a regularida-

de técnica dos profissionais perante o conselho. O projeto começou pelo Amazonas, devido ao índice de 60% de inadimplência no estado. Enquanto o profissional do setor de cobrança ficou à disposição para negociação na Delegacia do CRN-7, a equipe do setor de fiscalização visitou as empresas registradas, as instituições públicas de saúde e educação e os hospitais para comprovar a regularidade técnica dos nutricionistas e técnicos. A diretoria do CRN-7 avalia a ação como positiva e necessária, porque estar com a anuidade em dia é condição indispensável para o exercício profissional da nutrição.

## CRN EM AÇÃO

**CRN-8 (PR)****Novo plenário I**

Tomou posse em 3 de outubro o novo plenário do Conselho Regional de Nutricionistas da 8ª Região. Na ocasião,

a presidente eleita, Sônia Regina Barbosa, falou sobre a missão do conselho e firmou compromisso de atuar em prol da profissão. A conselheira salientou a importância da contribuição para a garantia das prerrogativas de trabalho do nutricionista e o bem-estar da população.

A cerimônia contou com a presença do presidente do CFN, Éldo Bonomo, e o plenário recebeu os cumprimentos de diversas autoridades, como a presidente Dilma Rousseff, o governador do Paraná, Beto Richa, entre outros representantes dos governos federal, estaduais e municipais.

**CRN-9 (MG)****Mobilização a favor da sociedade**

Em comemoração ao Dia do Nutricionista, foram realizadas atividades de interesse da profissão na semana de 27 a 31 de agosto, reunindo especialistas, profissionais e estudantes. Em Uberlândia, foi realizado o I Encontro com técnicos em Nutrição e Dietética e o II Encontro de Nutricionistas da Região, com abordagem de temas relacionados à alimentação, à nutrição e ao mercado de trabalho. O Regional marcou presença no XXII Conbran, participando do estande do Sistema CFN/CRN e promovendo a valorização profissional. O CRN-9 atendeu às solicitações do Ministério da Saúde sobre consulta pública relativa a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) e e ao trabalho da Secretaria de Saúde de Belo Horizonte mobilizando os profissionais que contribuíram com propostas e sugestões para o Protocolo de Dispensação de Dietas Enterais.

**CRN-10 (SC)****Novo plenário II**

Em 4 de outubro, tomou posse a segunda gestão do CRN-10. A eleição ocorreu entre os dias 3 e 5 de setembro e foi realizada, pela primeira vez, via internet. A única chapa concorrente ao pleito recebeu 1.748 (mil setecentos e quarenta e oito) votos. A nova gestão já realizou o planejamento das ações a serem realizadas em 2013, que contará mais uma vez com o Projeto Interior é 10. Em sua 4ª edição, o projeto contemplará seis cidades de diferentes regiões de Santa Catarina. Como ocorreu nos eventos passados, haverá um encontro com os profissionais da região para socialização e atualização técnica. Mais informações sobre essa e outras ações do Regional serão noticiadas no site [www.crn10.org.br](http://www.crn10.org.br).

**ATENÇÃO COORDENADOR DE CURSO!**

Em setembro, o CFN vai promover uma ampla discussão sobre a formação profissional. Participe! Você é fundamental nesse debate!

# Diretrizes curriculares e formação profissional ética. É possível ensinar ética?

*Deise Regina Baptista\**



Atualmente, as profissões da área da Saúde compartilham desafios semelhantes em relação à qualidade da formação profissional e à ampliação dos campos de prática. Isso decorre das mudanças nos processos de trabalho, no amadurecimento da sociedade e nas políticas do sistema de saúde.

Esse processo remete à dimensão ética da formação profissional, pois, para além do saber técnico, exige o aprimoramento ético-humanístico dos estudantes

- futuros profissionais – para que desenvolvam uma reflexão crítica, principalmente, acerca de si e das consequências de suas ações sobre os demais.

Para a construção de um novo perfil do nutricionista socialmente mais sensível e eticamente mais competente, torna-se necessário que as instituições de educação superior, dos cursos de graduação em Nutrição, percebam e aceitem os diversos desafios que se impõem. Essa mudança é uma tarefa coleti-

va e deve ser de toda a comunidade universitária, e não apenas ficar restrita aos professores da disciplina de ética.

A formação profissional ética deve ser pautada pela transmissão de valores humanizadores e pela formação da identidade profissional. Deve considerar tudo aquilo que o estudante pensa, suas ações e reações com relação às situações profissionais de determinada forma ou com determinado padrão de atitude.

Valores só se aprendem se realmente vividos. O exercício da reflexão e a autocrítica partem do reconhecimento das consequências das ações pessoais com o outro. A mudança no “ensino” da ética deve estar relacionada a um modelo de docência universitária mais centrada em quem aprende do que em quem ensina. Mais nos resultados da aprendizagem do que nas formas de ensinar e mais no domínio de competências de procedimentos e atitudes do que em informações e conceitos. ■

---

\* **Deise Regina Baptista** é coordenadora da Comissão de Ética Profissional do CFN.

FONTE: FINKLER, M. ET al. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v.8, n. 3, p. 449-462, Nov. 2010/fev.2011.

# Inserção participativa do nutricionista

Leida B. Bressane\*

No Brasil, com a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, as políticas públicas ficaram mais próximas da realidade do povo brasileiro e voltadas para suas reais necessidades. Em 1999, com a criação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (Pnan), a área de alimentação e Nutrição fortaleceu a agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em um período de pouco apoio político a esse tema. Considerados marcos legais na edificação das políticas públicas brasileiras, a criação e aprovação em 2006 da Lei Orgânica de Segurança Alimentar (Losan), que permitiu a construção do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), e, em 2010, a inclusão da alimentação entre os direitos sociais previstos no artigo 6º da Constituição, consolidaram a base da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e o fortalecimento das

ações de alimentação e Nutrição no SUS. Essas etapas evidenciaram a criação do Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional.

O governo federal está empenhado no combate à fome e à pobreza, na atenção aos grupos mais vulneráveis da população, bem como em combater as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e o avanço, de forma epidêmica, do excesso de peso nos brasileiros. Porém, ainda existem muitos desafios para a efetivação do direito humano à alimentação adequada no Brasil, como a insegurança alimentar e nutricional dos povos indígenas e comunidades tradicionais.

Por outro lado, nosso país é o maior comprador e consumidor de agrotóxicos do mundo; os riscos na liberação e utilização das sementes transgênicas são eminentes, assim como o expressivo aumento do consumo de sal, açúcar e gorduras

pela população. Torna-se evidente a associação entre a insegurança alimentar e a dificuldade de aquisição de alimentos saudáveis e a facilidade de acesso aos de baixo teor nutricional, o que contribui enormemente para o aumento do sobrepeso e da obesidade, favorecendo o aumento das DCNT, principalmente nas classes menos abastadas da população.

Diante dessas necessidades explícitas, observa-se uma grande demanda de profissionais qualificados que atendam e contemplem essas necessidades sociais, e que estejam em sintonia com os princípios do SUS e da Pnan, com atuação humanizada, resolutiva e com desenvolvimento de ações de promoção da saúde de maneira sustentável, que valorizem e respeitem a diversidade e a cultura local, atendendo aos anseios da comunidade. O nutricionista deve estar atento às transformações ocorridas na sociedade brasileira para não ficar à margem desse processo. Precisamos ser participativos e colaboradores imprescindíveis na elaboração e implementação das políticas públicas brasileiras, na promoção da segurança alimentar sustentável, e influenciar na garantia do direito humano à alimentação adequada e, conseqüentemente, na melhoria da saúde e qualidade de vida e cidadania da população. ■

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O papel do nutricionista na atenção primária à saúde – Sistema de Conselhos Federal e Regional de Nutricionistas, Brasília, 2008.

Boog, MCF. Atuação do nutricionista em Saúde Pública na Promoção da Alimentação saudável. Rev. Ciência & Saúde. Porto Alegre, v.1, n1, p33-42, jan/junho 2008.

A Segurança Alimentar e Nutricional e o Direito Humano à Alimentação Adequada no Brasil – Indicadores e Monitoramento – da Constituição de 1988 aos dias atu-

ais - Resumo Executivo-Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA, 2010.

Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Básica – Política Nacional de Alimentação e Nutrição – PNaN, Brasília, 2012.

Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas- Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

\* **Leida B. Bressane** é coordenadora da Comissão de Formação Profissional do CFN.



Presidente do CFN, Éldio Bonomo, compôs a mesa de abertura e discursou para os participantes

## Conbran aprova posição do CFN contra agrotóxicos e OGMs

Alinhado ao tema central do XXII Conbran, Alimentação Adequada e Sustentabilidade Social, realizado em setembro, o CFN promoveu debate sobre os alimen-

tos produzidos com agrotóxicos e os geneticamente modificados. A discussão reuniu os palestrantes Cristiane Ragnar, nutricionista e ex-conselheira federal, que defen-

deu o posicionamento do conselho sobre o tema, e os agrônomos Leonardo Melgarejo, da Divisão de Planejamento e Coordenador do Núcleo de Planejamento, Estudos e Projetos da Emater/RS e Membro da CTNBio, e Gabriel Bianconi Fernandes, assessor da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa. Ambos apresentaram posições contrárias ao uso dos agrotóxicos e OGMs no Brasil.

O posicionamento do conselho recomenda aos nutricionistas que mantenham uma postura crítica e fundamentada sobre o uso dos OGMs pela população e que valorizem os alimentos orgânicos e da agroecologia, respeitando a cultura alimentar brasileira. Para o CFN,



CFN debateu sua posição sobre agrotóxicos e OGMs no XXII Conbran



Oficina de formação profissional reúne professores e estudantes

único conselho de profissionais da Saúde a editar um posicionamento sobre o tema, as recomendações são necessárias devido ao importante papel da categoria na dieta das pessoas e na educação e reeducação alimentar e nutricional.

A formação do nutricionista e sua realidade de trabalho, bem como sua prática em restaurantes comerciais, foram temas de outros fóruns promovidos pelo CFN no Conbran. Em parceria com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), o conselho realizou ainda uma oficina sobre a atuação do nutricionista na alimentação escolar, com ênfase na elaboração de cardápios.

### Carta do XXII Conbran

O CFN integrou a comissão que redigiu o documento final do XXII Conbran, denominado Carta de Pernambuco, que sugere ao governo federal, em corresponsabilidade com a sociedade civil, assumir o

compromisso de adesão ao Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), oferecendo condições que garantam o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), a soberania e segurança alimentar e nutricional com sustentabilidade, de forma universal e equitativa, considerando as desigualdades econômicas, sociais, étnicas e de gênero.

Outra proposta direcionada ao governo federal é o estabelecimento da carga horária mínima de 4.000 horas para a graduação em Nutrição. O objetivo é assegurar os conteúdos estabelecidos nas diretrizes curriculares nacionais para formar um profissional comprometido com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), as dimensões da segurança alimentar e nutricional e os avanços tecnológicos na área de alimentação e nutrição. A Carta de Pernambuco endossou a posição do CFN contra os alimentos transgênicos e o uso de agrotóxicos na agricultura brasileira.

### Redução do sal, do açúcar e das gorduras

Diversos materiais foram distribuídos aos participantes do XXII Conbran no estande do CFN. O objetivo era destacar o importante papel dos nutricionistas na alimentação fora do lar, especialmente esclarecendo o consumidor sobre as consequências do consumo inadequado de sal, açúcar e gorduras. Um grupo de atores pernambucanos, orientados pelo conselho, reforçou essas recomendações em várias apresentações durante o congresso.

O estande do CFN também concentrou ações em defesa das políticas públicas de Saúde, como a divulgação de dois abaixo-assinados: um em defesa do nutricionista como responsável técnico em restaurantes comerciais e outro contra a terceirização dos hospitais universitários pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

### Entidades de Nutrição

Conselheiros do Sistema CFN/CRN, estudantes, sindicalistas e professores de Nutrição participaram do V Encontro Nacional das Entidades de Nutricionistas (Enaen), realizado no dia 25 de setembro, como parte da programação do XXII Conbran. A intenção era discutir temas de interesse da categoria, da sociedade e reforçar a integração das entidades.

O V Enaen aprovou propostas que já estão em desenvolvimento e outras que serão articuladas entre as entidades e com as três esferas de governo, bem como com instituições privadas de ensino. Confira algumas delas:

- Ampliar parcerias com Instituições de Ensino Superior sobre os projetos político-pedagógicos e avaliações de cursos;
- Promover a capacitação de atores envolvidos na formação do nutricionista de acordo com as diretrizes curriculares de Nutri-



Discussão sobre a formação e a realidade de trabalho do nutricionistas promovida pelo CFN

ção e as políticas educacionais do MEC/MS;

- Aprofundar as discussões sobre a licenciatura, os cursos técnicos, tecnológicos presenciais e a distância que tenham interfaces com a Nutrição;
- Garantir a carga horária de 4.000 horas, respeitando as diretrizes curriculares e as reo-

rientações para a formação dos profissionais de Saúde estabelecidos pelo MEC/MS;

- Atuar junto à gestão pública para a realização de concurso público para nutricionista;
- Promover discussão sobre as práticas integrativas complementares e estudo para a criação de protocolos de assistência e terceirização da terapia nutricional, do atendimento virtual, entre outros;
- Ampliar o Enaen para um fórum aberto de nutricionistas e estudantes, independentemente da participação direta em entidades;
- O encontro aprovou moções contra o uso de agrotóxicos, aditivos e OGMs; pelo pacto em defesa do SUS; pela Saúde e pela vida; e em defesa da rotulagem de alimentos infantis e de alimentos transgênicos. ■



Teatro alertou sobre os riscos do excesso de sal, gorduras e açúcar na alimentação fora do lar

As demais propostas aprovadas podem ser conhecidas no site [www.cfn.org.br](http://www.cfn.org.br)

# NUTRICIONISTAS E TÉCNICOS



**CADASTREM SEUS E-MAIL NO SITE DO CFN, NO LINK RECEBER BOLETINS**

Ações, parcerias, decisões, campanhas e muito mais são divulgadas nos boletins. Acompanhe!

[www.cfn.org.br](http://www.cfn.org.br)